

CÂMARA
BRASILEIRA
DO LIVRO
RELATÓRIO
ANUAL

2013

181



**Câmara
Brasileira
do Livro**

CONTÉÚDO

APRESENTAÇÃO	6
CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO	8
1 FORTALECIMENTO DO SETOR E AÇÃO INSTITUCIONAL	10
2 23ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO	18
3 CONGRESSO INTERNACIONAL CBL DO LIVRO DIGITAL	24
4 EVENTOS LITERÁRIOS NACIONAIS	32
5 INTERNACIONALIZAÇÃO DO MERCADO EDITORIAL	38
6 FEIRAS INTERNACIONAIS	44
7 O BRASIL NA FEIRA DO LIVRO DE FRANKFURT	50
8 BRAZILIAN PUBLISHERS EM FRANKFURT	58
9 PESQUISAS DE MERCADO	66
10 PRÊMIO JABUTI 2013	72
11 SERVIÇOS AOS ASSOCIADOS	76
12 CONFRATERNIZAÇÃO DO SETOR	82

APRESENTAÇÃO

AS VOZES DOS BRASILEIROS GANHARAM O MUNDO



Em 2013, quando completou 67 anos de atividades, a Câmara Brasileira do Livro (CBL) manteve-se muito atuante para fortalecer os três pilares do setor editorial: o autor, o livro e a leitura. Reeleita pelo voto livre dos associados para cumprir novo mandato no biênio 2013-2015 – sinal positivo de união e sinergia em torno dos mesmos objetivos – tenho trabalhado ao lado de toda a competente diretoria para alcançar êxito na missão maior de promover os nossos autores, a cultura e o mercado editorial brasileiro. Todos na CBL, executivos e colaboradores, empenham-se na consolidação dos avanços verificados nos últimos anos e na efetivação de novas conquistas.

Isso se traduz na realização de importantes eventos, a exemplo do 4º Congresso Internacional CBL do Livro Digital, na promoção de cursos, palestras e workshops pela Escola do Livro, entre outras diversas ações.

O ano de 2013 também marcou o lançamento do 5º Congresso Internacional CBL do Livro Digital e da 23ª edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, eventos que, pela primeira vez, estão programados para ocorrer no mesmo período. O Congresso em 21 e 22 de agosto e a Bienal de 22 a 31 de agosto de 2014, esta última com novas parcerias firmadas no intuito de valorizar ainda mais “o maior momento do livro no Brasil”.

No âmbito da ação política, sobressai a presença crescente da CBL no debate sobre as políticas públicas para o livro e a leitura – a partir do acompanhamento de projetos e discussões em tramitação nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. E, como importante instrumento para entender, aperfeiçoar e desenvolver o mercado editorial e livreiro, inclusive no desenho dessas políticas, lançamos, em parceria com o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), mais uma edição da pesquisa “Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro”.

Realizamos, ainda, em 13 de novembro, na presença de mil e duzentas pessoas, na Sala São Paulo, a cerimônia de entrega dos troféus do 55º Prêmio Jabuti, a mais tradicional e prestigiada premiação editorial do País.

Foram, enfim, numerosas as ações, e todas elas podem ser conhecidas de modo mais detalhado nas páginas a seguir. Porém, gostaria de destacar aquele que

considero o evento mais relevante para o mercado editorial: a brilhante participação brasileira, em outubro, na Feira do Livro de Frankfurt, na qual fomos destacados como “País Homenageado”.

A CBL atuou com destaque no Comitê Executivo que organizou a participação do Brasil, em uma parceria com os ministérios da Cultura e das Relações Exteriores, Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e Fundação Nacional de Artes (Funarte).

Com 7.300 expositores e 275 mil visitantes, a Feira de Frankfurt foi uma ótima oportunidade para a promoção de nossos livros. Mais de 70 autores, 168 editoras e 651 eventos ligados ao País destacaram nossa produção editorial, arte, cultura, cinema, música, dança, teatro e gastronomia.

A Feira de Frankfurt foi um sucesso na meta, cada vez mais consistente, de tornar o Brasil um exportador no mercado editorial mundial. Podemos afirmar que não somos mais apenas compradores! Estima-se que as editoras participantes comercializarão US\$ 1,45 milhão entre direitos autorais e obras impressas nos próximos doze meses.

Foi mais uma vitória para a internacionalização do livro e do Projeto Brazilian Publishers, fruto da bem-sucedida parceria entre a CBL e Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Este programa está possibilitando uma grande virada no jogo do comércio exterior, com resultados crescentes nas exportações de livros impressos e direitos autorais.

Por todas essas iniciativas, ações e resultados, não nos resta dúvidas de que 2014 será ainda mais positivo para o setor. E não apenas porque estaremos sob a mira dos olhares de milhares de visitantes que o País receberá para a Copa do Mundo da FIFA, mas porque as vozes da nossa cultura, ecoando nos livros, serão ouvidas ainda mais altas em muitos países.

Boa leitura!

Karine Pansa

Presidente da Câmara Brasileira do Livro



Câmara Brasileira do Livro

Fundada em 20 de setembro de 1946, a Câmara Brasileira do Livro (CBL) representa cerca de 600 associados em todo o Brasil. A entidade congrega editores, distribuidores, livreiros e porta a porta, organizações de pequeno, médio e grande porte, que estão reunidos em torno de uma causa fundamental: a construção de um país com melhor educação por meio da valorização do livro e da leitura.

Sua missão é atender aos objetivos de seus associados e ampliar o mercado editorial brasileiro, por meio da democratização do acesso ao livro e da promoção de ações para difundir e estimular a leitura. Seu trabalho gira em torno de três eixos estratégicos: ação política, desenvolvimento do negócio e apoio aos associados.

A CBL interage com diferentes órgãos que representam o poder público, com objetivo principal de acompanhar iniciativas parlamentares pertinentes ao setor, tais como: projetos de lei e programas governamentais de fomento ao livro e à leitura. Por seu dinamismo e capacidade de articulação nacional, é referência, no País e no exterior, para todos os assuntos relacionados ao setor editorial.

Ao longo de 67 anos, a CBL vem realizando ações de importância nacional e internacional. Entre suas principais iniciativas estão o fomento à participação das editoras em inúmeras feiras internacionais por meio do Projeto Brazilian Publishers, uma parceria da CBL com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil); a criação e realização da Bienal Internacional do Livro; o mais consagrado mérito literário do País, o Prêmio Jabuti; e o Congresso Internacional CBL do Livro Digital.

Também a Escola do Livro é outra iniciativa valiosa, que provê educação e profissionalismo continuados para representantes de editoras de todos os portes e segmentos, gestores, executivos e profissionais do setor. Sempre atenta às movimentações do mercado editorial, a CBL, em parceria com o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) faz, anualmente, uma radiografia completa do mercado por meio da Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), da Universidade de São Paulo.

FORTALECIMENTO DO SETOR E AÇÃO INSTITUCIONAL

A principal missão da Câmara Brasileira do Livro (CBL) é ampliar o mercado editorial brasileiro, por meio da democratização do acesso ao livro e da promoção de ações para difundir e estimular a leitura.

A missão da Câmara Brasileira do Livro (CBL) está estreitamente vinculada ao atendimento de pleitos e demandas geradas por aqueles que a entidade representa: 600 associados, entre editoras, distribuidora, livrarias e porta a porta em todo o Brasil. Atuando por meio de Comissões de Trabalho, em 2013 a CBL estruturou sete grupos, segmentados pelos seguintes temas: Pesquisa, Prêmio Jabuti, Livro Digital, Congresso do Livro Digital, Reforma do Estatuto, Feira do Livro de Frankfurt 2013 e Bienal do Livro 2014.

O exercício a que se refere este relatório começou com a recondução ao cargo da presidente Karine Pansa, em 22 de fevereiro de 2013, quando ela e todos os demais integrantes da diretoria foram reeleitos pelos associados. Entre as metas a serem alcançadas por essa gestão, no biênio 2013-2015, inclui-se a ampliação da presença da CBL no debate sobre as políticas públicas para o livro e a leitura – trabalho realizado a partir do acompanhamento dos projetos e discussões em tramitação nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Atuando continuamente em defesa do setor editorial e livreiro, como representante do segmento, a CBL participou de todas as frentes de defesa dos elos da cadeia produtiva e criativa do livro: o editor, o autor, os distribuidores, o livreiro e segmento da venda direta de livros. Em 2013, a entidade acompanhou de perto e marcou presença para tratar de vários assuntos relevantes para o mercado editorial.

Juntamente com o Fórum do Livro, Leitura e Literatura pelos Direitos Autorais a entidade avaliou o anteprojeto de alteração da Lei de Direitos Autorais em discussão no Ministério da Cultura, tendo apresentado comentários e sugestões. Também participou de audiência pública para discutir o assunto e colocou, de modo incisivo, o posicionamento do setor, lutando para que a proposta, que ainda deve ser discutida no Congresso Nacional, trate do tema com a devida importância e garanta ao autor e aos demais envolvidos o nível de proteção adequado, algo vital para a cadeia produtiva e criativa do livro.

A CBL integrou uma audiência pública sobre o projeto de lei que visa atualizar a definição de livro da Lei nº 10.753 de 2003. Este é um projeto muito importante para levar esclarecimento sobre a imunidade tributária conferida ao livro em todos os seus formatos. Ao defender a aprovação do projeto pela Câmara dos Deputados, a entidade segue sua missão de produzir, cada vez mais e melhor, livros impressos e digitais, buscando desenvolver o mercado e contribuir para a ampliação do número de leitores no País.



Outro assunto muito importante que a CBL tem acompanhado de perto, apresentando o posicionamento do setor, é o Fundo Setorial Pró-Leitura, a fim de salvaguardar o mercado editorial – especialmente em um momento de adequação deste frente às novas tecnologias e ao reposicionamento no mercado global, o que exige maiores investimentos dos empresários do setor do livro.

A entidade também esteve presente em todas as reuniões do Colegiado Setorial do Livro, que tem por finalidade propor iniciativas e sugerir ao Ministério da Cultura a implementação de políticas públicas para o livro, através de seu vice-presidente administrativo e financeiro, Bernardo Gurbanov.

Outro importante tema acompanhado pela CBL em 2013 foi a discussão, na Câmara dos Deputados, do Marco Civil da internet (Projeto de Lei nº 2.126/2011), que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil. O tema é relevante por tratar as questões do direito autoral nos meios eletrônicos.

Vale-Cultura

A CBL acompanhou todo o processo de implantação do Vale-Cultura, que disponibilizará R\$ 11 bilhões em recursos para a compra de bens culturais, como livros, CDs e ingressos para teatros e cinemas, por meio de um cartão pré-pago. Oferecido preferencialmente a trabalhadores com vínculo empregatício formal que recebam até cinco salários mínimos, o benefício faz parte do Programa de Cultura do Trabalhador, do Ministério da Cultura.

A entidade também divulgou a importância da leitura e do Vale-Cultura em seus canais de comunicação, de modo a fomentar o uso dos recursos, pelos beneficiários, na aquisição de livros. Estima-se que, se atingido o objetivo inicial de contemplar um milhão de trabalhadores, e se cada um deles comprar um livro por mês, serão 12 milhões de exemplares anuais. Alcançada a meta final de 17 milhões de pessoas, seriam 204 milhões de exemplares por ano – um acréscimo de 76% em relação a todos os exemplares vendidos ao mercado em 2012.

Artigo: Cultura melhora qualidade da vida

Por Karine Pansa

Um povo mais culto cuida melhor de sua saúde, valoriza o ensino, repudia a violência, a discriminação e a intolerância, trabalha melhor, tem mais consciência ambiental e compromisso com a nação e o civismo. Essas são razões mais do que suficientes para evidenciar o significado do programa Vale-Cultura, que ampliará o acesso dos trabalhadores com renda de até cinco salários mínimos aos livros, cinema, CDs, filmes/vídeos e teatro.

Com 50 reais mensais a serem destinados aos beneficiários, é perfeitamente possível comprar, no mínimo, um livro ou um CD, mais um ingresso de cinema. Também há peças de teatro com preços muito acessíveis. Considerando que a meta do programa é abranger aproximadamente 17 milhões de trabalhadores e elevar o consumo cultural em até R\$ 7,2 bilhões por ano, será expressivo o contingente de brasileiros incluídos nessa rede de conhecimento.

Somente no primeiro ano, o programa contemplará um milhão de trabalhadores, com impacto significativo. No caso do mercado editorial, por exemplo, se cada trabalhador inicialmente beneficiado comprar um livro por mês, serão 12 milhões de exemplares anuais. Isso significa quase 5% dos 284 milhões vendidos em 2011 nas livrarias e outros canais de comercialização ao público final, conforme números da última pesquisa sobre produção e vendas, realizada pela FIPE. O número também é equivalente ao total de novos títulos de obras científicas, técnicas e profissionais editados naquele ano.

Na esteira do processo de ascensão socioeconômica da população brasileira nos últimos dez anos, o novo programa cumpre a missão complementar de promover a inclusão cultural, tão relevante quanto prioridades como saúde e educação. Afinal, a cultura é um pressuposto do Estado de Direito, pois é essencial para o exercício pleno da cidadania. Nesse contexto, são pertinentes as declarações da ministra Marta Suplicy, ponderando que não deve incluir as TVs por assinatura dentre as alternativas para a utilização do Vale-Cultura. Isso reduziria muito o potencial pulverizador do programa e o incremento do empreendedorismo cultural, um dos alicerces da política pública que o formatou. Nada contra a “telinha”, mas há razões consistentes para que não seja contemplada, a começar pelo fato de que o valor da assinatura mensal consumiria praticamente o subsídio integral de cada trabalhador.

Ademais, se considerada a programação essencialmente cultural, o público já tem acesso na televisão aberta, por meio dos numerosos canais da rede de TV Educativa, mantidos pelo setor público. Ou seja, se a TV fosse incluída no Vale-Cultura, o Estado estaria pagando duas vezes pelos mesmos canais, via manutenção da rede e por meio dos recursos repassados ao trabalhador. Mais do que isso: o setor televisivo irá beneficiar-se também dos incentivos que incrementam as mídias digitais, como o Programa Nacional de Banda Larga.

O Vale-Cultura, portanto, está no caminho certo. Contribuir para que a sociedade aproprie-se do patrimônio do conhecimento é um dever crucial do Estado.

RECOPI Nacional

A CBL também defende seus associados em relação a obrigatoriedade de adesão ao Sistema de Registro e Controle das Operações com o Papel Imune Nacional – Recopi Nacional, celebrado pelo Confaz, por meio do Convênio ICMS nº 48/2013, de 12 de junho de 2013 – e publicado no Diário Oficial da União dois dias depois. Sua instituição oficial, porém, foi prorrogada para 1º de janeiro de 2014.

O RECOPI Nacional visa disciplinar o prévio reconhecimento da não incidência do imposto sobre as operações com papel destinado à impressão de livro, jornal ou periódico. Face ao receio de dano gerado pelo Convênio 48/2013, a CBL impetrou Mandado de Segurança com pedido de liminar a fim de afastar o cumprimento das obrigações instituídas aos seus associados, ainda pendente de decisão, e que deverá ser julgado no início de 2014.

Comitê da Cadeia Produtiva do Papel, Gráfica e Embalagem

A CBL também integra o Comitê da Cadeia Produtiva do Papel, Gráfica e Embalagem (Copagem), lançado em 9 de abril, no âmbito da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O grupo, formado por mais de 30 entidades desses e de outros setores correlatos, tem o objetivo de reunir sindicatos de indústrias para dialogar, debater e alinhar propostas que venham a fortalecer tais segmentos, combatendo, em conjunto, os principais entraves mercadológicos e econômicos que os afetem negativamente.

Plano Nacional do Livro e Leitura

Em 2013, a CBL foi convidada a participar o Conselho Diretivo do Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL), cuja finalidade básica é assegurar a democratização do acesso ao livro, o fomento e a valorização da leitura e o fortalecimento do segmento do livro como fator relevante para o incremento da produção intelectual e o desenvolvimento da economia nacional.

Debates internacionais

A CBL também tem ampliado sua participação nas discussões sobre o livro e sua produção junto às organizações internacionais, especialmente por ocasião dos congressos e reuniões da International Publishers Association (IPA), organização não-governamental global que representa os interesses dos editores de jornais, revistas e livros de todo o mundo.

Em 2013, foram várias participações em videoconferências e reuniões realizadas pela IPA. Essa atuação é de suma importância, pois permite o acompanhamento do que acontece no mercado editorial e livreiro mundial e a avaliação de iniciativas e práticas internacionais que subsidiam a busca de soluções para as questões nacionais.

Desde 2012, sua presidente, Karine Pansa, integra o Comitê Executivo do organismo. Isso cria oportunidades importantes para o mercado editorial nacional, como a de participar do Comitê IPA Freedom to Publish (IFTP), que defende e promove a liberdade de comunicação escrita no mundo, em acordo com o artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Em colaboração com outros grupos de direitos humanos, o IFTP monitora questões de direitos humanos e fornece apoio e assistência aos editores e autores fora dos Estados Unidos a quem são negadas as liberdades básicas.

23ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO

A Câmara Brasileira do Livro lançou oficialmente, em 29 de outubro de 2013, a 23ª edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Na ocasião, a presidente da entidade, Karine Pansa, apresentou para mais de 150 editores presentes as novidades culturais e estruturais do evento. Entre elas, o anúncio sobre a 5ª edição do Congresso Internacional CBL do Livro Digital, que ocorrerá no mesmo período, um dia antes da abertura da Bienal, no Auditório Elis Regina, localizado ao lado do Pavilhão do Parque Anhembi. Outro grande destaque apresentado foi a parceria fechada com o Serviço Social do Comércio São Paulo (SESC-SP), responsável pela curadoria cultural do evento.

Com patrocínio da Lei Rouanet, a 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo está programada para acontecer de 22 a 31 de agosto de 2014, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. Este é o maior momento do livro no Brasil, pois permite ao público o contato direto com os principais autores, editoras, livrarias e distribuidoras do País.

A Bienal terá programação intensa e abrangente, mesclando literatura, música, cultura, gastronomia, cinema, debates, shows, brincadeiras e entretenimento para pessoas de todas as idades.

Em parceria com as editoras participantes, o papel da CBL na Bienal Internacional do Livro, enquanto promotora, é apresentar ao público autores consagrados e novos talentos, proporcionar uma rica troca de experiências entre visitantes e escritores e incentivar a leitura.

NÚMEROS DA 22ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO 2012

- 753 mil visitantes (aumento de 0,94% em relação a 2010);
- 346 expositores nacionais (aumento de 22% em relação a 2010);
- Investimentos da ordem de R\$ 32 milhões;
- Participação de 1.180 autores;
- 1.829 lançamentos de livros;
- 1.340 horas de atrações realizadas nos espaços culturais;
- Visita de 120 mil alunos das escolas públicas e particulares da capital e interior do Estado de São Paulo.



23ª Bienal Internacional
do Livro de São Paulo
Livros transformam o mundo
2014



Artigo: O nome da rosa
Por Karine Pansa

Em 23 de abril transcorre o Dia Mundial do Livro e dos Direitos Autorais, celebrado oficialmente há 17 anos pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Por ocasião da comemoração em 2013, é pertinente enfatizar a mensagem relativa à data escrita por Irina Bokova, política e intelectual Búlgara, diretora-geral daquela organização multilateral: “Este dia propicia oportunidade para refletirmos juntos sobre maneiras de melhor disseminar a cultura da palavra escrita e de permitir que todos os indivíduos, homens, mulheres e crianças, tenham acesso a ela, por meio de programas de alfabetização e de apoio a carreiras em publicações, livrarias, bibliotecas e escolas. Os livros são nossos aliados na disseminação da educação, da ciência, da cultura e da informação pelo mundo”.

Essa inquestionável constatação da Unesco, compartilhada integralmente pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), evidencia a imensa responsabilidade da cadeia produtiva do mercado editorial, cuja atividade transcende em muito ao universo dos negócios. Não basta produzir e vender livros com foco na demanda do mercado privado. É preciso, em especial em países que ainda não alcançaram o desenvolvimento, viabilizar a multiplicação do acesso à leitura, de modo que seja um direito inerente à cidadania e uma ferramenta de aperfeiçoamento do ensino e melhoria do aprendizado e não mero privilégio ligado ao poder aquisitivo.

Assim, têm sido gratificantes os esforços da CBL, em iniciativas como a Bienal Internacional do Livro de São Paulo, Prêmio Jabuti, internacionalização da produção literária e editorial brasileira, em parceria com a Apex-Brasil Brasil, estímulo e apoio a eventos nacionais e organização da participação de nosso país em certames do exterior. Bom exemplo disso é a Feira do Livro de Frankfurt, em outubro próximo, na qual o Brasil será homenageado. Em ação conjunta com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), estamos preparando uma participação destacada do País, levando 70 autores e revestindo a cidade alemã de brasilidade.

São ações importantes, demonstrando que as entidades de classe devem trabalhar de maneira proativa para estimular, defender, ter voz política e contribuir para o fortalecimento do segmento em que atuam seus associados. No caso do

livro, este fiador do desenvolvimento e da justiça social, é decisiva a sinergia do mercado em torno de seus organismos representativos, de modo que todas as medidas e estratégias voltadas à disseminação da leitura tenham ainda mais força e possam ampliar o acesso dos brasileiros à informação e à cultura.

Os números mostram que estamos avançando nesse processo. Segundo a última edição da pesquisa FIPE “Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro”, as editoras brasileiras comercializaram aproximadamente 469,5 milhões de livros em 2011, estabelecendo um novo recorde de vendas para o setor. O número é 7,2% superior ao registrado em 2010, quando cerca de 438 milhões de exemplares foram comercializados. Do ponto de vista do faturamento, o resultado também foi positivo, e atingiu a casa dos R\$ 4,837 bilhões – um crescimento de 7,36% sobre o ano anterior, o que, se descontada a inflação de 6,5% pelo IPCA do período, corresponde a um aumento real de 0,81%. O melhor é que o preço médio do livro recuou 6,11% nas vendas das editoras ao mercado, numa queda acumulada de 21,8% desde 2004. Descontada a inflação, significa decréscimo real no preço médio do livro de 44,9% no período 2004-2011.

Portanto, o Brasil está alinhado às metas da celebração do Dia Mundial do Livro e dos Direitos Autorais, comemoração que enaltece a imortalidade de Cervantes e Shakespeare, falecidos em 23 de abril de 1616, e celebra o nascimento de autores como Maurice Druon, K. Laxness, Vladimir Nabokov, Josep Pla e Manuel Mejía Vallejo. Ah, sim: o leitor deve estar se perguntando a esta altura o porquê de o título deste artigo “plagiar” o genial romance do grande Umberto Eco. Explico: em paralelo à vida e obra dos antológicos escritores, outra ideia inspiradora da Unesco para instituir a data advém da tradição catalã, na Espanha, de dar uma rosa a quem compra um livro nesse dia. O nome da rosa é conhecimento!

4º CONGRESSO INTERNACIONAL CBL DO LIVRO DIGITAL

Realizado nos dias 13 e 14 de junho, na Fecomércio, em São Paulo, o 4º Congresso Internacional CBL do Livro Digital teve como tema “O Livro Além do Livro”, em referência aos novos caminhos para a leitura e às alternativas para o mercado editorial que se abrem na atualidade.

Organizado por uma Comissão de Trabalho especialmente criada para este fim, o evento tem a proposta de apresentar e debater as oportunidades que podem ser exploradas ao redor deste universo que surge com a digitalização dos livros.

Com a participação de 570 profissionais, o Congresso ofereceu 21 palestras com experts do Brasil e do mundo. O evento trouxe um panorama atual sobre diversos assuntos que cercam o universo do livro digital, como seu papel na educação, o limite entre os games e os livros digitais infantis, sua influência na leitura, sua presença nas redes sociais, as soluções para questões que envolvam direitos autorais, os empreendimentos da área de tecnologia e a acessibilidade digital.

A 4ª edição do Congresso foi oficialmente aberta por Silvio Meira, professor de Engenharia de Software e História e Futuro da Computação na UFPE, que trouxe o tema “O Futuro do Livro e o Livro do Futuro – O que leremos em 2020”. Meira questionou os formatos tradicionais de linguagem e reforçou que o digital se destaca por funcionar de maneira não excludente e por permitir que o leitor interaja e participe de seu constante processo de mudança.

A questão da acessibilidade pautou, também, a palestra de Magdalena Vinent, diretora geral do Centro Espanhol de Direitos Reprográficos, Rainer Just, do grupo Ernst Klett, uma das principais editoras educacionais da Alemanha, e Victoriano Colodrón, diretor sênior de relações globais do Copyright Clearance Center, a unidade dos Estados Unidos da International Federation of Reproduction Rights Organization (IFRRO). Juntos, eles pontuaram que, apesar de acessível, o conteúdo digital não pode ter custos eliminados e que os autores precisam dos editores para que tenham seus lucros garantidos. Também destacaram que, num ambiente competitivo, os autores se diferenciarão ainda mais pela qualidade do que produzem.

Os papéis da escola, do educador e dos métodos de ensino também foram abordados em painéis e palestras durante os dois dias de Congresso. Patrícia Konder, fundadora da Escola Parque, falou sobre o que acredita ser um momento fundamental para que escola e pais discutam sobre como se adaptar a uma geração de nativos digitais e para que inovem seus próprios métodos de ensino. O pensamento acabou reforçado por Marcelo Tas, jornalista e apresentador, que sublinhou que “as escolas devem receber as mudanças com humildade”.

Ainda sobre o público infantil, Angela-Lago, escritora, ilustradora, e animadora, expôs, junto com Toni Brandão, um dos poucos autores multimídia do Brasil, jogos voltados para a área de educação. O mote também esteve presente nas falas de Alexandre Gracioso, vice-presidente da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), e Deonísio da Silva, professor e vice-reitor de Extensão e Diretor da TV Universitária da Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro.

4º Congresso Internacional CBL do
LIVRO DIGITAL.



Ana Motta



Juliana Allan



Angela Lago



Isabel Coelho



Luca Santaella



Silvana Moreli



Luciano Meira



Ricardo Garrido



Silvio Meira



Toni Brandão



Mila Gonçalves



Sueli Mara Soares Pinto Ferreira



Danilo Venturini



Marisa Lajolo

Na pauta de negócios, os temas foram diversos, de desafios enfrentados por pequenas e médias livrarias diante do advento digital, tema tratado por Javier Celaya, vice-presidente da Associação de Revistas Digitais Espanholas, até o perfil do leitor do conteúdo digital, apresentado em painel por Sergio Herz, CEO da Livraria Cultura e Ricardo Garrido, especialista em estratégia de mídia e responsável pela Iba, a maior loja virtual de publicações digitais do Brasil. David Langridge, diretor sênior de desenvolvimento de parcerias na Microsoft, por sua vez, falou sobre a importância de parcerias com produtores de software e sobre o que acredita ser uma revolução de conteúdo. Já Harald Henzler, especialista em publicações digitais e CEO da Smart Digits, ressaltou que é importante que os editores saibam quem são seus clientes e como acompanhá-los em um patamar cada vez mais digital.

Outros como Mario Pireddu, professor da Universidade de Roma III e da Universidade IULM de Milão, Massimo Di Felice, sociólogo, professor da ECA-USP e coordenador do Centro de Pesquisa Atopos, e Lucia Santaella, coordenadora da pós-graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (PUC-SP), também participaram e trouxeram importantes reflexões.

O Congresso apresentou cases de sucesso e premiou trabalhos científicos, destacando Marina Pastore Marques Bilá, ECA-USP, pelo trabalho “As seis propostas de Calvino revisitadas no terceiro milênio: o impacto da comunicação digital sobre a produção literária”, eleito o primeiro lugar pela banca de avaliadores liderada pelo professor Cesar Sousa, da Universidade de São Paulo. Os três primeiros colocados receberam um prêmio em dinheiro e *fast track* para publicação na Revista de Gestão da USP (REGGE).

A realidade do livro digital

Em 2011, pela primeira vez, a pesquisa sobre produção e vendas do setor editorial brasileiro, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE),

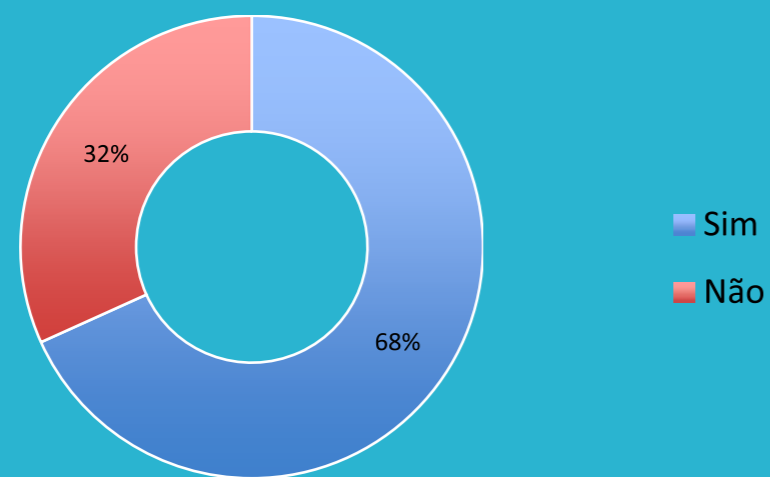
por encomenda da CBL e do SNEL, investigou a venda de conteúdo digital. De acordo com os resultados mais recentes, a venda de e-books aumentou em 3,5 vezes de 2011 para 2012, mas o valor total das vendas ainda não chega a 1% do faturamento do setor.

Em 2012, foram vendidos 227,20 mil e-books e 8,02 mil aplicativos. O preço médio dos livros digitais em 2012 foi de R\$ 15,41, ao passo que o preço dos APPs foi de R\$ 43,37 (os segmentos pesquisados foram: Didáticos, Obras Gerais, Religiosos e CTP). Foram lançados ao mercado, também no mencionado exercício, 7.470 novos títulos e 194 de APPs. O subsetor Obras Gerais liderou as vendas, com 130.119 e-books vendidos, seguido dos Científicos, Técnicos e Profissionais (CTPs), Religiosos e Didáticos.

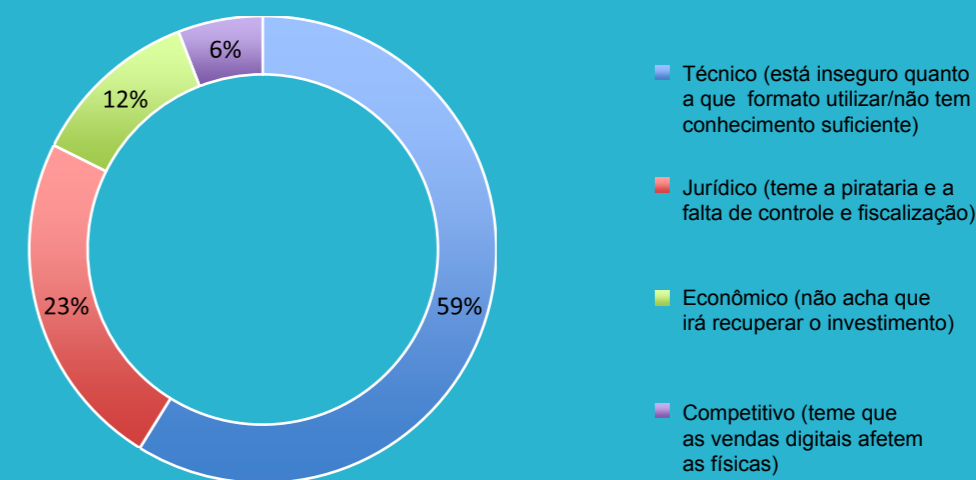
Durante o 4º Congresso Internacional CBL do Livro Digital foi realizada uma pesquisa entre os participantes sobre temas como direitos autorais, perspectivas comerciais e relação entre impresso e digital. O levantamento “Mercado do Livro Digital no Brasil” é o primeiro dirigido para esse universo, com foco em estratégias de negócios/comportamento.

A pesquisa aponta que 68% dos editores e livreiros presentes no evento já comercializam livros em formato digital. Para 87% dos entrevistados, o investimento na divulgação de seus produtos digitais já é uma realidade. No que diz respeito à contratação de profissionais dedicados ao processo criativo do livro digital, da produção à distribuição, a pesquisa aponta que 70% dos que vendem obras nesse formato contam com uma equipe exclusiva para o segmento. A pesquisa apurou também quais são as razões que ainda impedem a entrada no ramo do livro digital e constatou que 58% dos entrevistados ainda se sentem inseguros em relação ao formato técnico que adotariam se entrassem nesse mercado.

Sua editora comercializa livros em formato digital?

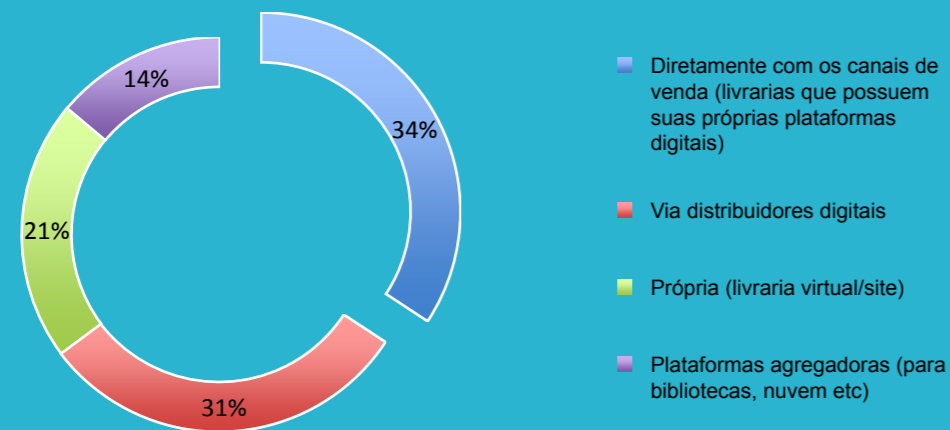


Qual o motivo de adiar a entrada nesse mercado?

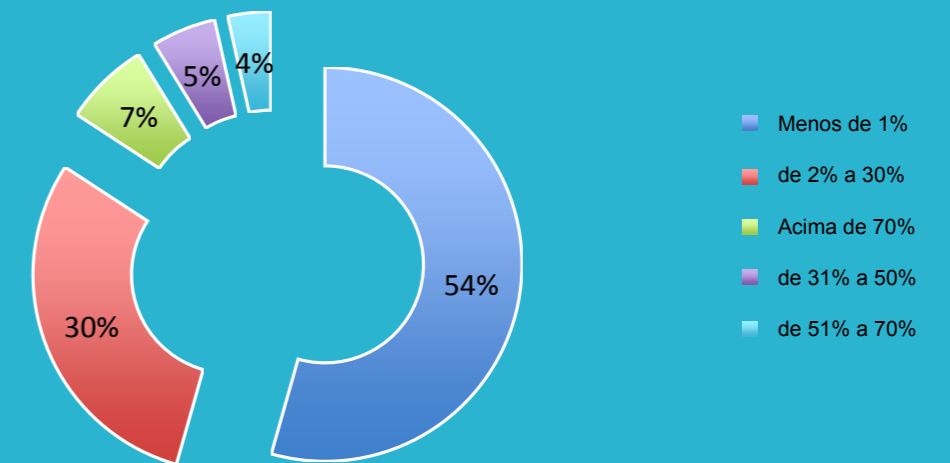


Mercado do Livro Digital no Brasil

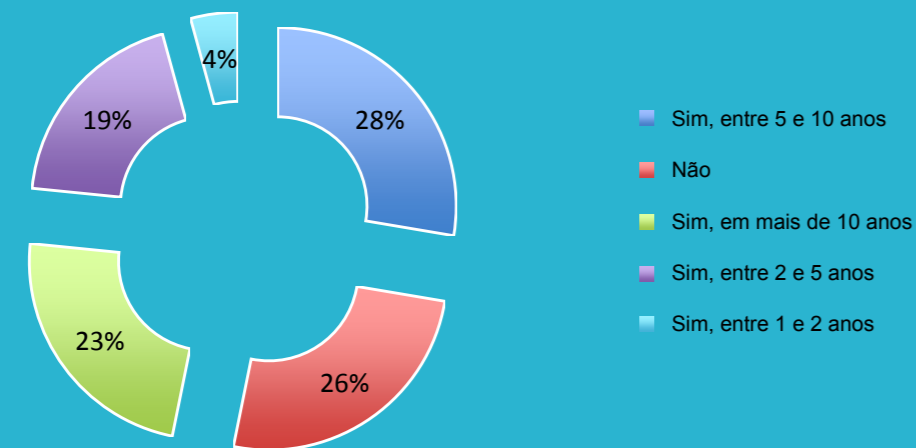
Quais plataformas utiliza?



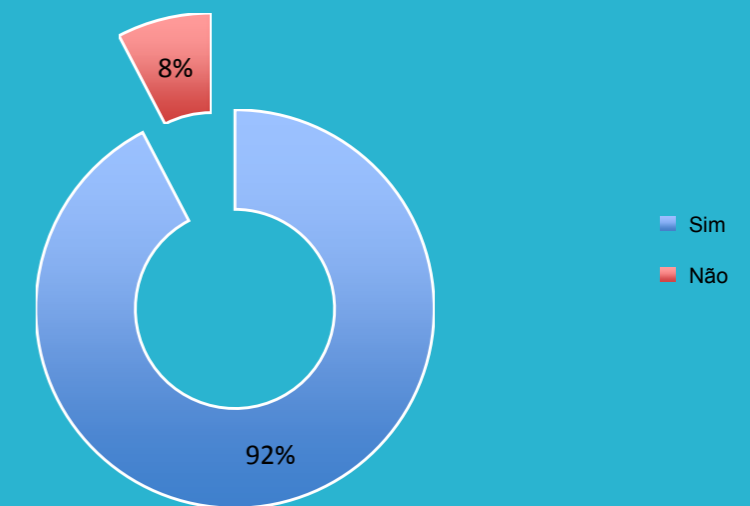
Participação das vendas de conteúdo digital no faturamento



Acredita que o volume de vendas do livro digital irá superar o impresso no Brasil?



Faz uso regular de conteúdo digital?



EVENTOS LITERÁRIOS NACIONAIS

A Câmara Brasileira do Livro apoia feiras e festas literárias realizadas nacionalmente, por entender o relevante papel desses eventos na promoção do livro, no aumento do consumo de exemplares e no estímulo à leitura.

12ª Festa Literária Internacional de Paraty

A Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP) é um dos mais importantes eventos do setor no País. Marcando a abertura da 12ª edição, realizada em julho de 2013, uma coletiva de imprensa reuniu a mídia brasileira e estrangeira para ouvir o pronunciamento dos representantes dos ministérios das Relações Exteriores e da Cultura; do presidente da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Renato Lessa; do presidente da Fundação Nacional de Artes (Funarte), Antonio Grassi, bem como do diretor da Feira de Frankfurt, Jüergen Boos e da presidente da CBL, Karine Pansa; na ocasião apresentaram a programação do Brasil na Feira do Livro de Frankfurt, onde o País foi homenageado em 2013.

16ª Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro

Em agosto, a CBL marcou presença na 16ª Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, edição que celebrou os 30 anos do evento. A presidente da CBL, Karine Pansa, acompanhou a cerimônia de abertura da feira junto com a diretoria, composta por Bernardo Gurbanov, Vitor Tavares, Susanna Florissi, Lúcia Jurema, Mansur Bassit e Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes. No ano de 2013, a Alemanha foi o país homenageado pela feira, em razão da honraria a ser recebida pelo Brasil na Feira do Livro de Frankfurt, dois meses mais tarde.

O pavilhão alemão no evento apresentou uma extensa programação e contou com a participação de 30 editoras, uma seleção variada de obras do mercado editorial, além de exposição e apresentações musicais daquele país. A presença de editores alemães e das equipes CBL e da Feira do Livro de Frankfurt no Rio de Janeiro possibilitou encontros de negócios e ajustes finais na programação e no projeto do estande coletivo das editoras brasileiras que iriam para a Alemanha.

13ª Primavera dos Livros

A Liga Brasileira de Editoras (LIBRE) realizou em outubro de 2013, no Rio de Janeiro, a 13ª edição da Primavera dos Livros. O evento, que assume cada vez mais seu papel cultural, ao defender a bandeira da bibliodiversidade, contou com a presença da presidente da CBL, Karine Pansa, e do presidente da LIBRE, Haroldo Ceravolo Sereza.

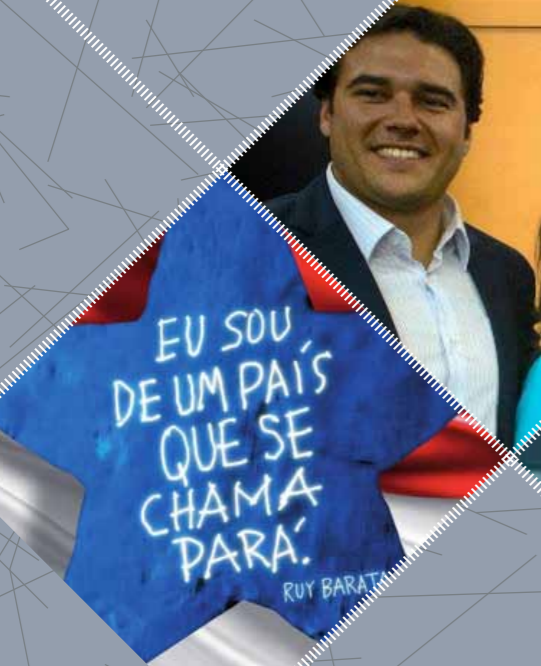


FLIPOÇOS
2014
*Festival Literário
de Poços de Caldas*
Trabalhar na Arte da Lit

XIII
FESTIVAL
CULTURA E
GASTRONOMIA
TIRADENTES



**BIENAL
DO LIVRO
RIO**



JORNADA NACIONAL DE LITERATURA
JORNADINHA NACIONAL DE LITERATURA
**LEITURAS JOVENS
DO MUNDO**

31 de agosto de 2013
Passo Fundo - RS

Feiras em todo o Brasil

As feiras literárias, em seus mais diferentes formatos, dimensões e abrangências, são excelentes oportunidades de colocar os livros ainda mais em evidência. Em 2013, a CBL apoiou os seguintes eventos: 8ª edição da Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas – FliPoços, em Poços de Caldas/MG (abril); XVII Feira Pan-Amazônica do Livro, em Belém/PA (abril); Jornadas Literárias de Passo Fundo, em Passo Fundo/RS (agosto); 2ª Feira Literária de São Bernardo do Campo – Felisb (setembro); e IX Festa Literária Internacional de Pernambuco – Fliporto, em Olinda/PE (novembro).

4º Encontro Nacional de Varejo da Fundação do Livro Infantil e Juvenil

Realizado em junho de 2013, o 4º Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil foi organizado pela Associação Nacional de Livrarias (ANL), no Rio de Janeiro. O evento contou com a participação de Vitor Tavares, vice-presidente secretário da CBL, que apresentou a palestra “A comercialização dos e-books e o papel das livrarias na formação do jovem leitor”.

15º Salão da Fundação do Livro Infantil e Juvenil

Também realizado em junho, no Rio de Janeiro, o 15º Salão da Fundação do Livro Infantil e Juvenil, organizado pela FNLIJ, contou com a presença da presidente da CBL, Karine Pansa, na abertura do Simpósio FNLIJ/Instituto Pró-Livro Retratos da Leitura no Brasil 3ª Edição.

Anuário e Convenção da Associação Nacional de Livrarias

Em 30 de abril de 2013, a CBL prestigiou o lançamento da 4ª edição do Anuário Nacional das Livrarias, guia oficial do mercado livreiro, editorial e de distribuidoras, publicado pela Associação Nacional de Livraria (ANL). Em agosto, também na capital fluminense, a entidade realizou sua 23ª Convenção Anual, com a presença da presidente da CBL, ao lado do diretor-executivo Mansur Bassit.

Programa Biblioteca Pessoal

Em setembro, o diretor-executivo da CBL, Mansur Bassit, representou a entidade no evento de lançamento do Programa Biblioteca Pessoal, do Colégio Visconde de Porto Seguro. Com o objetivo de promover a leitura e a formação de um acervo de obras essenciais, o programa direcionado aos alunos da instituição visa a trabalhar uma lista de livros em cada série e alcançar a meta de dez livros per capita/ano.

INTERNACIONALIZAÇÃO DO MERCADO EDITORIAL

Dois mil e treze foi um ano de importantes realizações para o projeto setorial Brazilian Publishers, realizado desde 2008 pela Câmara Brasileira do Livro, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

A primeira conquista se deu a 17 de janeiro, durante o seminário Exportar é Inovar, realizado em São Paulo. Na ocasião, os dois parceiros assinaram a renovação do convênio, que tem o objetivo de aumentar a exportação do conteúdo editorial brasileiro.

Com isso, o aporte será de R\$ 3,475 milhões para a realização de diversas ações de promoção comercial até setembro de 2014, o que permitirá às editoras participantes divulgarem suas obras e autores em feiras no exterior e nas diversas atividades coordenadas pelo BP. O investimento também se refletiu na contrapartida da CBL para o projeto, o que possibilitou a redução de mensalidades pagas pelas 66 editoras participantes.

Em termos estratégicos, após ranqueamento de mercados, a CBL e a Apex-Brasil definiram como mercados-alvo para o biênio 2012-2014 a Alemanha, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Estados Unidos, França e México. Entre as ações pontuais, foi confirmada ainda a participação nas principais feiras e eventos internacionais do livro, com destaque para Frankfurt (Alemanha), Bolonha (Itália) e Guadalajara (México).

Em 2013, por ocasião da participação do Brasil em Frankfurt como País homenageado – o que também ocorre na Feira do Livro Infantojuvenil de Bolonha, em março de 2014 –, o Ministério da Cultura criou o slogan “Um país cheio de vozes”. O lema passa a ser usado em todos os eventos do gênero e tem a proposta de lançar luzes sobre as marcas e a multiplicidade cultural da produção editorial brasileira. Além disso, ajuda a destacar o País na agenda da internacionalização do mercado editorial nacional.



CHILDREN'S AND YOUNG ADULTS' BOOKS PUBLISHERS

BRASIL
TURKEY

B
AS

Welcome to
THE BOOK FAIR

TURKEY IN ALL ITS COLOURS
TUTUN HENKELİYLE TÜRKİYİ
MARKET FOCUS 2013
TÜRKİYE ÜZLEZ 2013

Welcome to
THE BOOK FAIR

INTERNATIONAL CONGRESS OF CBL: DIGITAL BOOK

Welcome to the Chairman's Breakfast

THE LONDON BOOK

THE BOOK FAIR

THE BOOK FAIR

THE BOOK FAIR

THE BOOK FAIR



Nos últimos anos, as empresas integrantes vêm conseguindo bons resultados no aumento das exportações, tanto de vendas de livros físicos quanto de direitos autorais. Em 2010, elas venderam US\$ 1,65 milhão em livros físicos para o exterior. Em 2011, o valor subiu para US\$ 1,85 milhão e, em 2012, atingiu US\$ 2,4 milhões – uma expansão de 30%. Já as exportações de direitos autorais passaram de US\$ 495 mil em 2010 para US\$ 880 mil em 2011 e para US\$ 1,2 milhão em 2012.

Vendas de livros para o mercado internacional

2010	US\$ 1,65 milhão
2011	US\$ 1,85 milhão
2012	US\$ 2,4 milhões

Vendas de direitos autorais para o mercado internacional

2010	US\$ 495 mil
2011	US\$ 880 mil
2012	US\$ 1,2 milhão

FEIRAS INTERNACIONAIS

As feiras de livros realizadas em diferentes países são o principal ponto de partida para que o projeto setorial Brazilian Publishers possa realizar negócios internacionais. O ano de 2013 se destacou como um dos mais produtivos no âmbito do relacionamento com o mercado mundial, quando nosso País esteve fortemente representado em alguns dos mais importantes eventos do setor.

Feira do Livro Infantojuvenil de Bolonha

Os ministérios da Cultura e das Relações Exteriores, a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e a CBL, em parceria com a Apex-Brasil, através do projeto Brazilian Publishers, organizaram a participação do Brasil na Feira do Livro Infantojuvenil de Bolonha, com a ida de 19 editoras para o evento italiano. Referência mundial em intercâmbio e atividades culturais para crianças e jovens, a feira, realizada de 25 a 28 de março de 2013, contou com 1.200 expositores de 66 países.

Seis autores brasileiros foram à feira de Bolonha em 2013: Ana Maria Machado, Anielizabeth Cruz, Mauricio de Sousa, Anna Claudia Ramos, Roger Mello e Sandra Pina. Com o objetivo de estimular a publicação internacional de autores brasileiros nesse segmento, foi apresentada a 3ª edição da “Revista Machado de Assis – Literatura Brasileira em Tradução”, dedicada especialmente à literatura para crianças e jovens.

Além da importância do evento em si, a participação do projeto Brazilian Publishers funcionou como um preparo prévio para a Feira Internacional do Livro de Frankfurt, que ocorreria meses mais tarde, com grande destaque para o Brasil como País homenageado. Por isso mesmo, na 50ª edição da Feira de Bolonha, em seu estande com área total de 192 metros quadrados, o Brasil adiantou um pouco do que será apresentado em 2014, como convidado de honra. Além de demonstrar o conceito da participação brasileira em 2014, foram iniciados alguns temas da programação cultural.

 BOLOGNA
CHILDREN'S
BOOK
FAIR

25 a 28 de março de

Brasi
Editora Ática

THE
LONDON
BOOK
FAIR®

 Feria
Internacional
del Libro
de Guadalajara

33^e
SALON DU
LIVRE

22-25
MARS
2013

brazilian
publishers

Feira do Livro de Londres

Realizada de 15 a 17 de abril de 2013, no Reino Unido, a Feira do Livro de Londres recebeu cerca de 275 mil visitantes. A participação brasileira foi organizada pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e a embaixada do Brasil em Londres.

No mesmo período de realização da Feira do Livro de Londres, também por meio do Projeto Brazilian Publishers, a CBL, em parceria com a Apex-Brasil, enviou uma Missão Comercial à Londres. O objetivo foi prospectar novos parceiros e estreitar relacionamentos já existentes para, em um futuro breve, gerar novos negócios no ramo editorial do segmento de livros Científicos, Técnicos e Profissionais (CTP). O grupo esteve na Pearson Education, onde participou da conferência denominada Summit, e visitou as editoras Cambridge e Oxford – todas elas grandes representantes mundiais na área de publicações educacionais.

Além da recepção especial dada pelo British Council Literature aos editores brasileiros, a CBL destacou-se na programação oficial da feira, mais exatamente no evento Frankfurt Academy Business Breakfast, no qual a presidente da CBL, Karine Pansa, fez uma apresentação do mercado editorial nacional. Já Eduardo Blücher, da Editora Blücher, ministrou uma palestra sobre o mercado nacional no segmento CTP, um nicho também apresentado por Emma House, diretora da Feira do Livro de Londres, que falou sobre o mercado inglês nesse segmento.

Feira Internacional do Livro de Guadalajara 2013

A 27ª edição da Feira Internacional do Livro de Guadalajara (FIL) foi realizada na cidade mexicana, de 30 de novembro a 8 de dezembro de 2013, reunindo cerca de dois mil expositores, de mais de 40 países, e 700 mil visitantes.

Promovido e organizado pela CBL, em parceria com o Projeto Brazilian Publishers e Apex-Brasil, Edusp e Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) – que levou 22 editoras –, o estande coletivo do Brasil ocupou 144 metros quadrados e comportou toda a representatividade, diversidade e qualidade do mercado nacional. O evento permitiu às 12 editoras integrantes do projeto Brazilian Publishers entrar em contato direto com agentes dos mercados internacionais e executivos brasileiros.

Além disso, de 25 a 29 de novembro, o Brazilian Publishers, em parceria com a Câmara do Comércio Brasil-México, realizou uma Missão de Prospecção de Mercado, na Cidade do México, capital do país, e nas cidades de Monterrey e Guadalajara, contemplando todos os segmentos editoriais.

◊ BRASIL NA FEIRA DO LIVRO DE FRANKFURT

“O setor editorial entende que é necessário aproveitar, da melhor maneira possível, as oportunidades que se abrem em feiras internacionais. Por isso, todo o nosso empenho nesta grande edição da Feira do Livro de Frankfurt que, mais uma vez, nos colocou na vitrine do maior evento setorial do planeta, como País Homenageado.”

Karine Pansa
presidente da Câmara
Brasileira do Livro.

Em 2013, o setor editorial brasileiro preparou-se para uma intensa participação no mais importante evento mundial do setor, a Feira Internacional do Livro de Frankfurt, realizada de 9 a 13 de outubro, na cidade alemã. O País foi o centro das atenções da exposição, por ser, pela segunda vez na história do evento, a nação homenageada.

Este é o maior, o mais importante e mais tradicional evento do mundo para o setor editorial, sendo realizado desde 1949. É uma feira inteiramente dedicada à literatura e aos negócios, que proporciona aos participantes e visitantes grandes oportunidades para a compra e venda de direitos autorais e licenças no mundo. A feira atrai, anualmente, cerca de 7,5 mil expositores de 100 países e aproximadamente 276 mil visitantes.

Classificada como “incrível, surpreendente e extraordinária” pelo presidente do evento, o alemão Jürgen Boos, a participação brasileira foi organizada pelos ministérios da Cultura e das Relações Exteriores, Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Fundação Nacional de Artes (Funarte) e CBL.

Com cenografia elaborada por Daniela Thomas e Felipe Tassara, e curadoria compartilhada entre o crítico literário Manuel da Costa Pinto e o coordenador executivo do Projeto Frankfurt 2013, Antonio Martinelli, o Pavilhão Brasileiro se mostrou como uma grande exposição artística, ocupando espaço de 2.500 metros quadrados, com a presença de 70 escritores, que representaram a literatura brasileira. Ali foi apresentada toda a bibliodiversidade e riqueza sociocultural do País, por meio de uma amostragem de momentos relevantes nas artes plásticas e visuais, no design e na arquitetura, na música, no pensamento intelectual e na criação popular.

Mais de 651 eventos literários e culturais fizeram parte da programação do Brasil e tiveram início em março, na Feira do Livro de Leipzig, estendendo-se até o início de 2014. Destes, 226 foram promovidos diretamente pelo País, por meio dos ministérios da Cultura e Relações Exteriores, FBN, Funarte, CBL, com apoio da Embratur, Apex-Brasil e SESC-SP. O número é considerado um recorde. Antes do Brasil, o maior número de eventos havia sido o da China, em 2009, com 494.

Para a CBL, a homenagem em Frankfurt foi de enorme importância, pois ressalta todo o trabalho realizado para potencializar a conjuntura positiva que se observa no mercado editorial e, também, da valorização da imagem do Brasil no exterior, em evidência também em função da Copa das Confederações de 2013, Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016.

FRANKFURTER
BUCHMESSE



BR
AS
!L LITERATURE
BRAZIL IN EVERY WORD
GUEST OF HONOUR AT THE
FRANKFURT BOOK FAIR 2013

Estande coletivo

A CBL foi a responsável pela organização do estande coletivo do Brasil, com 700 metros quadrados. Na abertura oficial, a ministra da Cultura, Marta Suplicy, foi recepcionada pela presidente da entidade, Karine Pansa. O espaço abrigou 168 editoras de dez estados e do Distrito Federal. Além de divulgar a literatura do País, a CBL, por meio do projeto Brazilian Publishers, organizou uma participação voltada para a internacionalização do livro nacional e para a venda de direitos autorais. As editoras brasileiras levaram para Frankfurt aproximadamente 5.300 livros e mais de 16 mil catálogos, já a FBN, entre livros, revistas e catálogos, levou cerca de 600 publicações, enquanto que a ABEU enviou um total de 388 títulos de 42 editoras, somando 5.637 exemplares.

Ao final da Feira de Frankfurt, os organizadores estimaram que o estande coletivo recebeu a visita de aproximadamente 30 mil pessoas durante todo o evento. Já o número de visitantes não profissionais, nos dois dias em que a feira ficou aberta para o público em geral, foi cerca de 7.500 pessoas – todas elas impactadas por algum tipo de atividade da extensa programação realizada no pavilhão brasileiro.

Cozinhando com Palavras

Uma das principais atrações culturais do estande coletivo foi o Cozinhando com Palavras, grande sucesso na 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, em 2012, que foi ampliado em Frankfurt. Organizado pela CBL, com o apoio do Gourmand World Cookbook Awards e da Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, o evento aconteceu no espaço totalmente dedicado ao setor dos livros de gastronomia, onde desenvolveu-se uma programação que mesclou culinária, literatura, cultura e música. Na abertura, o Cozinhando com Palavras contou com a participação da presidente da CBL, Karine Pansa, do curador da área gastronômica, André Boccato, e do fundador e presidente do Gourmand World Cookbook Awards, Edouard Cointreau.

Durante todos os dias da feira, o programa foi um grande sucesso de público ao promover encontros com chefs renomados, que passearam pelos sabores e aromas de várias regiões do Brasil, em apresentações, aulas-shows e degustações. Os chefs convidados e seus temas foram os seguintes: Antonio Basile (cozinha tropeira), Ari Kespers (cozinha mineira contemporânea), Carlos Ribeiro (cardápio típico das religiões afro-brasileiras), Eduardo Avelar (terroir do Brasil/influências indígenas e de imigração), Ivo Faria (cozinha do serrado), Luiza Hoffmann (ingredientes afrodisíacos), Morena Leite (culinária brasileira), Otavia Somavilla (bolos brasileiros), Rodrigo Ferraz (terroir do Brasil/cultura gastronômica dos



diversos estados), Sabine Hueck (culinária brasileira/alemã) e Tereza Paim (cozinha típica baiana), além da professora Maria Coeli Pires (queijo artesanal no Brasil) e do especialista Nelo Linguanotto (ervas, especiarias e pimentas).

Publishing perspectives

A CBL produziu o conteúdo editorial para a revista Publishing Perspectives, publicação criada pelos organizadores do evento, com circulação diária, para ser distribuída aos visitantes e expositores. A CBL ocupou duas páginas inteiras de três edições da revista, com pautas sobre as características socioeconômicas do País; o cenário e as perspectivas do setor editorial brasileiro; os principais números e as análises das pesquisas de mercado; a presença das produções nacionais em outros países; e uma série especial apresentando o perfil das editoras participantes da feira. Todo o trabalho foi realizado durante os dias do evento, com uma equipe de jornalistas e fotógrafos, coordenada pela gerente de comunicação da CBL, Vera Esaú.

Além da Biblioteca: o livro como obra de arte

Apresentar o livro como obra de arte foi a proposta da exposição Além da Biblioteca, iniciativa do projeto setorial Brazilian Publishers, em parceria com o Latitude – Platform for Brazilian Art Galleries Abroad e a Associação Brasileira de Arte Contemporânea (ABACT). A mostra ocupou 55 metros quadrados da área de Livros de Arte e Design, apresentando uma biblioteca com conteúdo exclusivo de livros de artistas brasileiros representados por galerias vinculadas ao projeto Latitude, selecionados pela curadora Ana Luiza Fonseca.

Atividades editoriais e literárias

Também no estande coletivo, uma série de mesas, workshops e palestras foram preparados pela CBL, em conjunto com a FBN, Goethe Institut, LIBRE, ABEU, REBRA, FNLIJ, Itaú Cultural, SESC-SP, Secretaria da Cultura do Estado da Bahia e Universidade Federal Fluminense.

Um auditório para 60 lugares acomodou os expectadores de atividades com conteúdos relacionados à área de negócios, à venda de direitos autorais e demais temas vinculados ao objetivo de dar visibilidade à produção editorial brasileira no mercado internacional. Também foram apresentadas palestras voltadas à literatura, especialmente a brasileira e a alemã, e realizados lançamentos de obras e ferramentas de gestão para editoras e livrarias. Coube, ainda, a celebração de um ano da Revista Machado de Assis – Literatura Brasileira em Tradução, que divulga a literatura brasileira no exterior, lançada na Feira do Livro de Frankfurt 2012.

Artigo: Brasil, um país de livros!

Por Karine Pansa

Às 9 horas do dia 9 de outubro, quando for aberta a edição 2013 da Feira do Livro de Frankfurt, o Brasil dará um grande passo para ampliar a exportação de exemplares e direitos autorais, que vem crescendo a cada ano. Nosso mercado editorial e nossas letras estarão representados por 70 escritores, um time à altura do significado de nossa participação este ano como País Homenageado da Frankfurter Buchmesse, um marco do mercado editorial da Europa e do mundo. Em função da homenagem especial, todos os caminhos da feira levam ao Brasil, cujos escritores, editoras e livros expostos serão embaixadores de nossa cultura, contribuindo para que continuem crescendo os números relativos às exportações do setor, que são mais consistentes a cada ano: em 2010, as editoras que participam do projeto Brazilian Publishers, parceria da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e da Apex-Brasil, venderam US\$ 1,65 milhão em exemplares ao exterior. Em 2011, o valor passou a US\$ 1,85 milhão e, em 2012, a US\$ 2,4 milhões. Foi uma expansão de 45% no período. As exportações de direitos autorais evoluíram de US\$ 495 mil, em 2010, para US\$ 880 mil, em 2011, e US\$ 1,2 milhão, em 2012, com um aumento de, nada mais, nada menos, do que 143% em dois anos.

O Brazilian Publishers existe desde 2008. Hoje, conta com a participação de mais de 60 editoras dos segmentos Infante-Juvenil, Científico, Técnico e Profissional, Religioso e Obras Gerais. O programa incentiva a venda de direitos autorais e de

livros, por meio da participação das editoras nas principais feiras internacionais. Também promove a vinda de compradores, jornalistas e formadores de opinião ao País, faz a capacitação dos empresários brasileiros e realiza estudos de inteligência comercial, além de iniciativas para a prospecção de mercados.

A parceria CBL/Apex-Brasil foi renovada para o período de setembro de 2012 a outubro de 2014, com o aporte de R\$ 3,47 milhões para investimentos na internacionalização do livro. No contexto desse programa, atuaremos fortemente em atividades promocionais em mercados como o do Chile, Angola, Colômbia, Coreia do Sul, Estados Unidos, França e México.

O trabalho realizado com vistas à participação na Feira de Frankfurt 2013 é uma ação muito especial e mais um exemplo do quanto é possível fazer para a promoção de nossa produção editorial no exterior. A cidade, um dos principais centros financeiros mundiais e polo de uma desenvolvida região metropolitana, estará revestida de brasilidade, e não apenas no pavilhão de exposições! A partir de agosto, o Brasil já será tema de intensa programação, que ocupará espaços estratégicos do circuito cultural.

Nessa consistente agenda, os alemães e os visitantes de todo o mundo que irão à Feira de Frankfurt conhecerão um pouco mais o Brasil, sua cultura, história, economia, temperos e ritmos. Perceberão, sobretudo, que também somos um país de livros.

BRAZILIAN PUBLISHERS EM FRANKFURT

O sucesso da participação das editoras brasileiras na Feira Internacional do Livro de Frankfurt foi resultado das iniciativas e programas desenvolvidos pelo projeto setorial Brazilian Publishers, uma parceria da CBL com a Apex-Brasil, nos meses que antecederam a Feira de Frankfurt.

Brazilian Publishers Experience 2013

De 1º a 6 de julho, o Projeto Brazilian Publishers, uma parceria da CBL com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - Apex-Brasil, realizou no Rio de Janeiro uma ação para divulgar o setor editorial brasileiro e promover a venda de direitos autorais. Intitulada Brazilian Publishers Experience 2013, a iniciativa visou estreitar os laços comerciais de editoras nacionais com parceiros estrangeiros e divulgar a produção editorial brasileira no exterior.

A ação reuniu os alemães Torstein Casimir, diretor da MVB Marketing; Ruthard Stäblein, redator na Hessischer Rundfunk; Paula Peretti, diretora da Bastei Lübbe; a espanhola Teresa Peces, diretora da Delibros; e o americano Chad Post, editor da Open Letter Books da Universidade de Rochester.

Antes disso, em 30 de junho, cumprindo a programação na capital fluminense, os convidados participaram da 12ª Festa Literária Internacional de Paraty 2013 (FLIP), onde foi organizado o encontro denominado “Literatura brasileira contemporânea no cenário global”.

O Brazilian Publishers Experience consiste na visita de formadores de opinião, como jornalistas, técnicos especializados, professores e editores, para conhecer o mercado editorial brasileiro, o projeto, as empresas participantes e o próprio País, de maneira que isso reflita em uma significativa mudança qualitativa na percepção internacional do que é o mercado nacional.

Levantamento da Oferta Exportável

Importante iniciativa direcionada às editoras participantes do Brazilian Publishers foi o Levantamento de Oferta Exportável, que ocorreu de outubro de 2012 a janeiro de 2013. Nesse trabalho os editores do projeto foram convidados a pensar o seu catálogo de direitos.



Modelo Participativo

Realizado de novembro de 2012 a abril de 2013, o Modelo Participativo foi a preparação dos editores que desejavam participar pela primeira vez da Feira de Frankfurt. Por solicitação da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), a CBL incentivou a participação na Feira de Frankfurt do maior número de editoras de diferentes portes e regiões do Brasil e que não tivessem experiência em negociar seus livros no exterior. Foi desenvolvido um programa a partir do *know-how* de internacionalização setorial da Apex-Brasil por meio do Brazilian Publishers, no desenvolvimento de metodologia e iniciativas para auxiliar os expositores a garantir uma participação individual e coletiva de sucesso. Também teve como meta sensibilizar as editoras brasileiras para as oportunidades do mercado internacional.

O trabalho começou pela análise das editoras interessadas em participar e a posterior segmentação destas de acordo com sua experiência internacional e oferta exportável. Além de todas as etapas que antecederam a feira, o programa incluiu o Manual Preparatório Feira do Livro de Frankfurt 2013, com dicas para ter uma bem-sucedida participação no evento.

Escola do Livro: programa especial sobre Frankfurt

A Escola do Livro promoveu, em maio, um *workshop* específico: “Oportunidades de Negócios Brasil – Alemanha”, conduzido por Stefanie Kastner, que apresentou o Programa de Apoio à Tradução do Goethe-Institut, que tem por objetivo incentivar a publicação de livros de autores alemães em outras línguas, tornando a literatura germânica acessível a mais leitores. Por sua vez, Ricardo Costa mostrou um panorama do mercado editorial alemão e um *overview* da Feira de Frankfurt.

Workshop com Lynette Owen

Em maio, o projeto Brazilian Publishers organizou um *workshop* sobre venda de direitos autorais com a especialista Lynette Owen, da Pearson Education, uma das maiores autoridades globais no assunto. O evento aconteceu em São Paulo e no Rio de Janeiro, em parceria com a FBN e o SNEL, e atendeu não apenas as editoras associadas ao programa de exportação, mas qualquer empresa interessada.

A especialista orientou os editores sobre as atitudes que deveriam priorizar em sua participação na Feira de Frankfurt 2013 para obter resultados positivos, colocando em pauta aspectos como agendamento, organização de material de vendas, informações sobre parcerias, termos de licença e financeiros, questões materiais de direitos autorais, pontos-chaves em um contrato de licença, entre outros.

Negócios gerados

A participação do Brasil na Feira do Livro de Frankfurt foi, sem dúvida, o principal foco do Brazilian Publishers em 2013, onde o projeto setorial ficou responsável por um estande de 192 metros quadrados, ocupado pelas editoras participantes, que realizaram reuniões de negócios com *prospects* internacionais. O projeto também organizou a ida de seis autores brasileiros, indicados pelas associadas: Ricardo Azevedo, Emico Okuno, Ilan Brenman, Ronaldo Simões Coelho, João Carrascoza e Luiz Antonio Aguiar. Eles foram selecionados para representá-las e auxiliar na promoção de seus conteúdos.

A Missão Cultura Exportadora estruturou uma agenda com a programação e atividades que ocorreram em todos os dias da Feira, facilitando a organização dos editores para participarem de palestras e visitas guiadas aos estandes.

O Brazilian Publishers também foi o responsável pela organização do Catálogo de Direitos Autorais, distribuído no evento, com obras de 98 editoras brasileiras e tiragem de 500 exemplares, disponibilizado em versão eletrônica via *QR Code*. Para facilitar a apresentação, as publicações cujos direitos autorais poderiam ser comercializados no exterior foram divididas em subsetores: Infantojuvenil, Religioso, Ficção e Não-Ficção e Científico, Técnico e Profissional.

FEIRA DO LIVRO DE FRANKFURT 2013

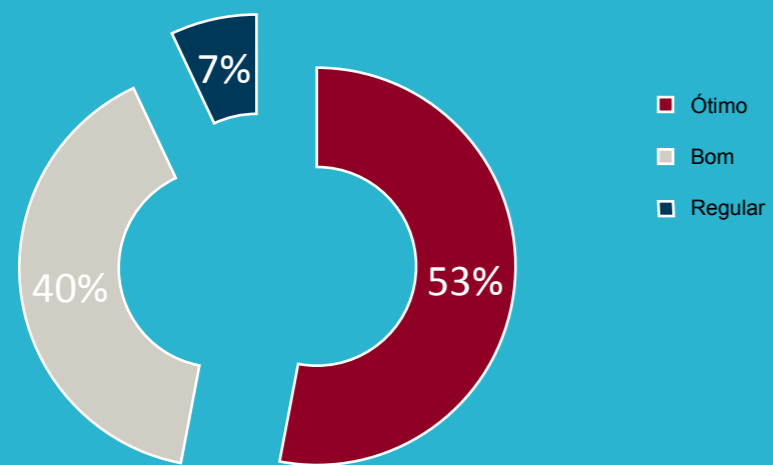
Negócios gerados pelo projeto Brazilian Publishers

Rights efetivados	US\$ 42 mil
Rights prospectados para 12 meses	US\$ 400 mil
Impresso efetivado	US\$ 130 mil
Impresso prospectado em 12 meses	US\$ 885 mil

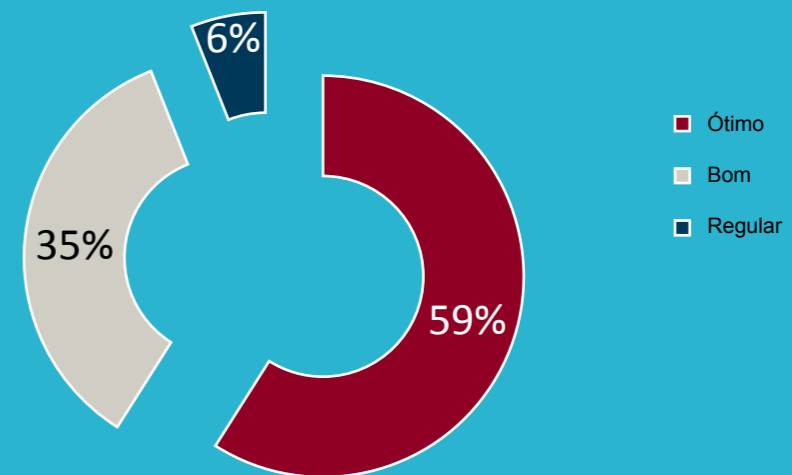
Ao final do evento, o Brazilian Publishers também realizou um levantamento de opinião entre os editores participantes do estande coletivo da Feira do Livro de Frankfurt. O estudo revelou aspectos extremamente positivos, como a intenção de 69% dos entrevistados de participarem da próxima edição do evento.

Pesquisa realizada entre os editores participantes do estande coletivo na Feira do Livro de Frankfurt 2013

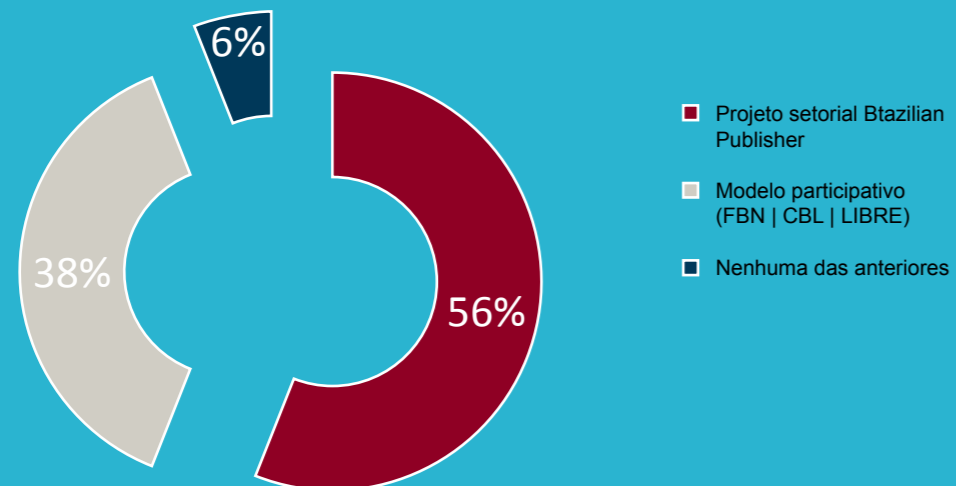
Atendimento ao expositor



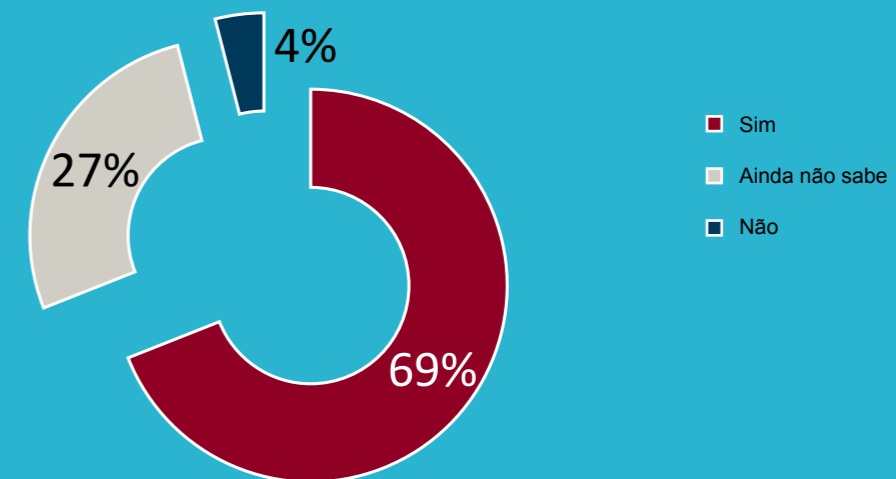
Organização do estande



Tipo de vínculo das editoras



Tem interesse em participar na próxima edição



PESQUISAS DE MERCADO

Realizada anualmente pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE/USP) sob encomenda da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), a pesquisa “Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro” foi divulgada em 30 de julho de 2013, no Rio de Janeiro.

Com dados relativos ao exercício de 2012, o levantamento é uma estimativa, elaborada a partir dos dados de uma amostra de editoras, da performance do setor editorial e de seus subsetores. A pesquisa permite a compreensão do mercado, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, além de contribuir para avaliar tendências, dimensionar a produção e trabalhar de modo mais eficaz para cumprir a meta prioritária de disseminar a leitura e ampliar o acesso ao livro no País.

Na edição 2012 da pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, destacou-se o crescimento de 3,04% no faturamento das editoras brasileiras, na comparação 2011-2012, passando de R\$ 4,83 bilhões para R\$ 4,98 bilhões.

Artigo: O preço do livro

Por Karine Pansa

Entre 2011 e 2010, o preço médio do livro no Brasil recuou 6,11% nas vendas das editoras ao mercado. No acumulado entre 2004, quando as editoras tiveram isenção do PIS/Cofins, e 2011, a queda foi de 21,8%. Descontada a inflação, significa decréscimo real de 44,9%. Os números constam da pesquisa anual “Produção e Vendas do Mercado Editorial Brasileiro”, realizada pela conceituada Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

Os números mostram que o mercado editorial, por meio da redução dos preços, dentre outras numerosas ações que vêm sendo empreendidas, está avançando na meta prioritária de ampliar o hábito de leitura. Pesquisa DataFolha, realizada na Bienal Internacional do Livro de São Paulo, em agosto de 2012, corrobora a tendência de que cresce a procura por livros, inclusive por consumidores de classes de renda menor: aumentou o número de indivíduos adultos (43% em 2012, contra 38% em 2010) que visitaram a Bienal do Livro pela primeira vez. Cresceu, ainda, a proporção dos frequentadores da Classe C, de 14% para 19%. Ainda segundo o DataFolha, os visitantes, que foram 750 mil na Bienal Internacional do Livro de São Paulo em 2012, compraram mais: 82% dos frequentadores, ante 80% em 2010, adquiriram livros no evento. A média cresceu de cinco títulos, em 2010, para seis por pessoa.

O efeito do menor preço e de ações de estímulo à leitura, como a própria Bienal de São Paulo, a realização de feiras de livros em todo o País e a compra e distribuição de obras didáticas, paradidáticas e literárias a alunos das redes públicas, também se evidencia nos números do mercado. A última edição da pesquisa FIPE mostra que as editoras brasileiras comercializaram aproximadamente 469,5 milhões de livros em 2011, estabelecendo um novo recorde de vendas para o setor.

O número é 7,2% superior ao registrado em 2010, quando cerca de 438 milhões de exemplares foram comercializados. Do ponto de vista do faturamento, o resultado também foi positivo, e atingiu a casa dos R\$ 4,837 bilhões – um crescimento de 7,36% sobre o ano anterior, o que, se descontada a inflação de 6,5% pelo IPCA do período, corresponde a um aumento real de 0,81%.

Esse baixo aumento real do faturamento mostra que as editoras estão trabalhando com pequenas margens, visando prioritariamente manter os preços cada vez mais acessíveis para os brasileiros. Não se pode esquecer, ainda, que seus custos, muito além do PIS/Cofins e da isenção tributária dos livros, também sofrem os efeitos de todos os demais ônus que recaem sobre a produção no Brasil: os encargos sociais/trabalhistas, os juros para investimentos, o preço alto da distribuição num país de imenso território com infraestrutura de transportes e logística deficientes e outras despesas ao longo da cadeia produtiva.

São visíveis os avanços no sentido de reduzir o preço do livro e promover a sua democratização. Há, porém, muito o que se fazer em várias frentes, incluindo o sistema de ensino, as famílias, as entidades de classe do setor editorial e o poder público, em especial por meio de uma efetiva reforma tributária, e de medidas positivas como o Vale-Cultura. Se todos fizerem sua parte, o livro passará a ser um direito inerente à cidadania brasileira.

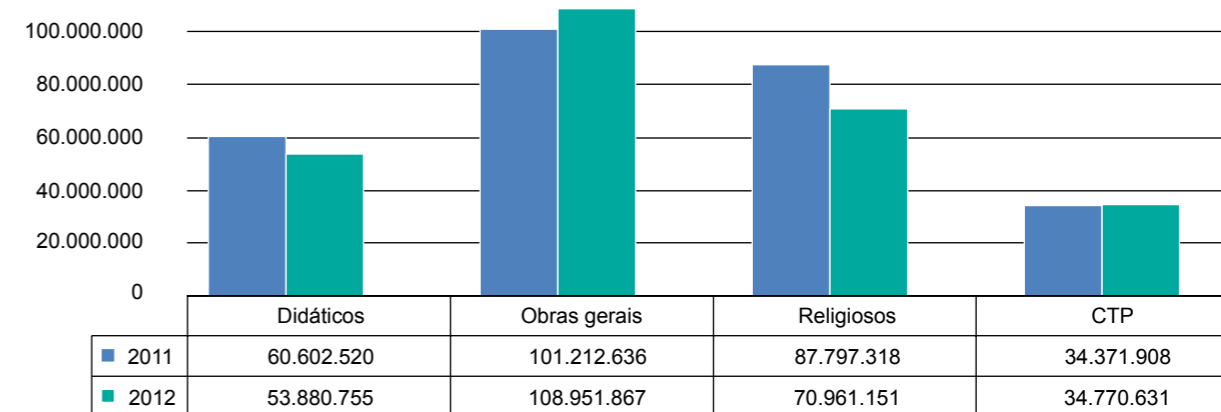
PRINCIPAIS INDICADORES NA COMPARAÇÃO 2011-2012

- Aumento de 6,36% no faturamento das vendas para o mercado, que passou de R\$ 3,44 bilhões para R\$ 3,66 bilhões; e queda no faturamento de vendas para o governo de 5,20%, saindo de R\$ 1,38 bilhão para R\$ 1,31 bilhão;
- As vendas ao governo registraram retração de 10,31% no número de exemplares – o que explica a retração no faturamento;
- Queda de 7,36% nas vendas de livros, embora o mercado continue aquecido: foram vendidos 434,92 milhões de exemplares em 2012, ante 469,46 milhões em 2011;
- Crescimento de 1,89% na produção de novos títulos, subindo de 20.406 para 20.792;
- Aumento de 3,43% na produção de novos exemplares, com 93.204.240 (2012), ante 90.112.709 (2011)
- Crescimento de 5,39% no número de títulos e de 8,24% no número de exemplares produzidos para o subsetor Obras Gerais;
- Expansão de 15,95% no número de títulos e de 11,49% no número de exemplares produzidos para o subsetor de livros Científicos, Técnicos e Profissionais (CTP);
- As livrarias expandiram sua participação nas vendas de livros em quase quatro pontos percentuais, de 44,90% para 47,42%;
- Evolução de 143% no faturamento total das exportações, na comparação 2010-2012;
- Exportação de 3,029 milhões de livros, ao valor de R\$ 56,99 milhões.

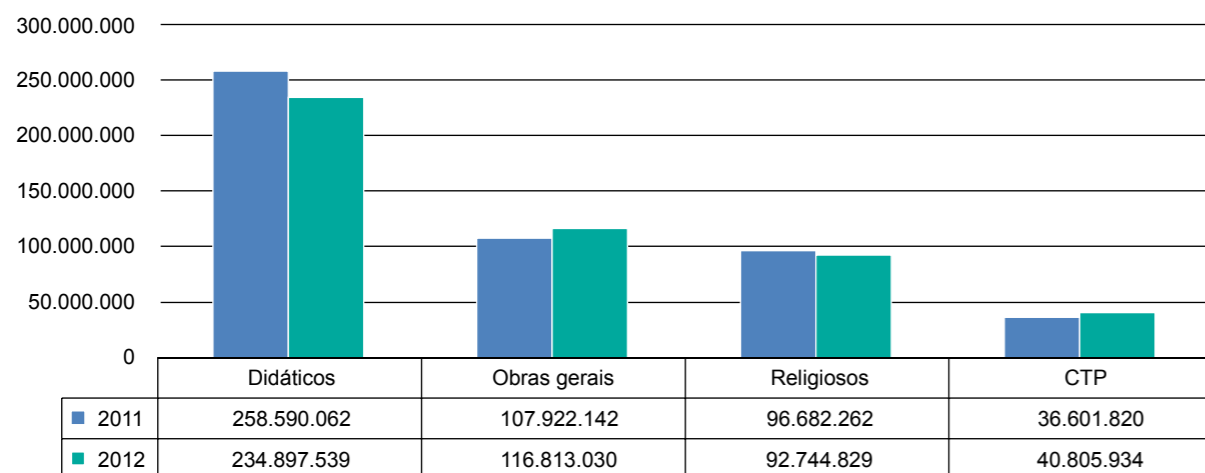
COMPORTAMENTO DO SETOR EDITORIAL BRASILEIRO 2011 X 2012

	2011	2012
Títulos lançados	58.193	57.473
Total de exemplares produzidos	499.796.286	485.261.331
Exemplares produzidos (novos números de ISBN)	20.406	20.792
Exemplares produzidos (reimpressão)	37.787	36.681
Faturamento total (RS)	4.837.439.173,31	4.984.612.881,04
Faturamento (mercado)	3.449.255.680,52	3.668.664.471,88
Faturamento (governo)	1.388.183.492,80	1.315.948.409,16
Total de exemplares vendidos	469.468.840	434.920.064
Exemplares vendidos para o mercado	283.984.381	268.564.404
Exemplares vendidos para o governo	185.484.459	166.355.660

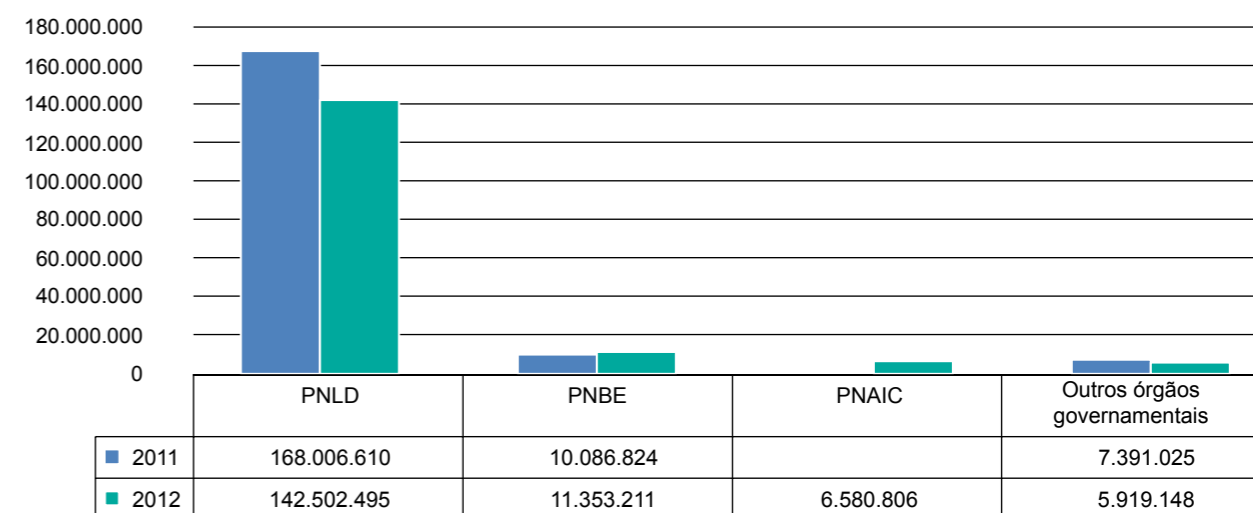
Exemplares vendidos para o mercado (por subsetores editoriais)



Exemplares produzidos (por subsetores editoriais)



Exemplares vendidos para o governo (por tipos de programas)



PRÊMIO JABUTI 2013

Realizada em 13 de novembro de 2013, a cerimônia de entrega do 55º Prêmio Jabuti, a mais tradicional e prestigiada premiação editorial do País, anunciou os nomes dos 81 vencedores, das 27 categorias participantes, para um público de mil e duzentos convidados, acomodados no auditório da Sala São Paulo, na capital paulista.

Nessa edição, o vencedor do Livro do Ano de Ficção foi o escritor Luis Fernando Verissimo, com a obra *Diálogos Impossíveis* (Editora Objetiva), inserida na categoria Contos e Crônicas. O destaque Livro do Ano de Não-Ficção ficou com o jornalista Audálio Dantas, na categoria reportagem, com o título *As duas guerras de Vlado Herzog: da perseguição nazista na Europa à morte sob tortura no Brasil* (Editora Civilização Brasileira). Além da estatueta e do valor de R\$ 3,5 mil, eles receberam a quantia de R\$ 35 mil. Todos os vencedores nas demais categorias receberam a estatueta alusiva ao prêmio e os primeiros colocados de cada categoria também levaram R\$ 3,5 mil.

Em 2013, devido à homenagem ao Brasil pela Feira Internacional do Livro de Frankfurt, foi criada, especialmente, a categoria Melhor Tradução de Obra de Ficção Alemão-Português. Com apoio do Instituto Goethe, o vencedor ganhou estadia de quatro semanas na Alemanha, com hospedagem na casa onde funciona o Colóquio Literário de Berlim e a participação na Academia de Verão de Tradutores marcada para agosto de 2014, com promoção da Literarisches Colloquium Berlin, além da estatueta do consagrado Prêmio Jabuti e do valor de R\$ 3,5 mil.

A solenidade foi aberta pela presidente da CBL, Karine Pansa, e pelo presidente do Conselho Curador do Jabuti 2013, José Luiz Goldfarb. Prestigiaram o evento Renato Lessa, presidente da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), representando a Ministra da Cultura Marta Suplicy, João Palma, Secretário Adjunto da Educação do Estado de São Paulo, que na ocasião representou o governador do Estado Geraldo Alckmin, entre outras autoridades.

O Prêmio Jabuti encerrou suas inscrições da edição 2013 com 2.107 títulos de obras inéditas, editadas no Brasil, entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012.



SERVIÇOS AOS ASSOCIADOS

Em 2013, a Câmara Brasileira do Livro atualizou a identidade visual de um de seus projetos mais bem-sucedidos e duradouros, a Escola do Livro.



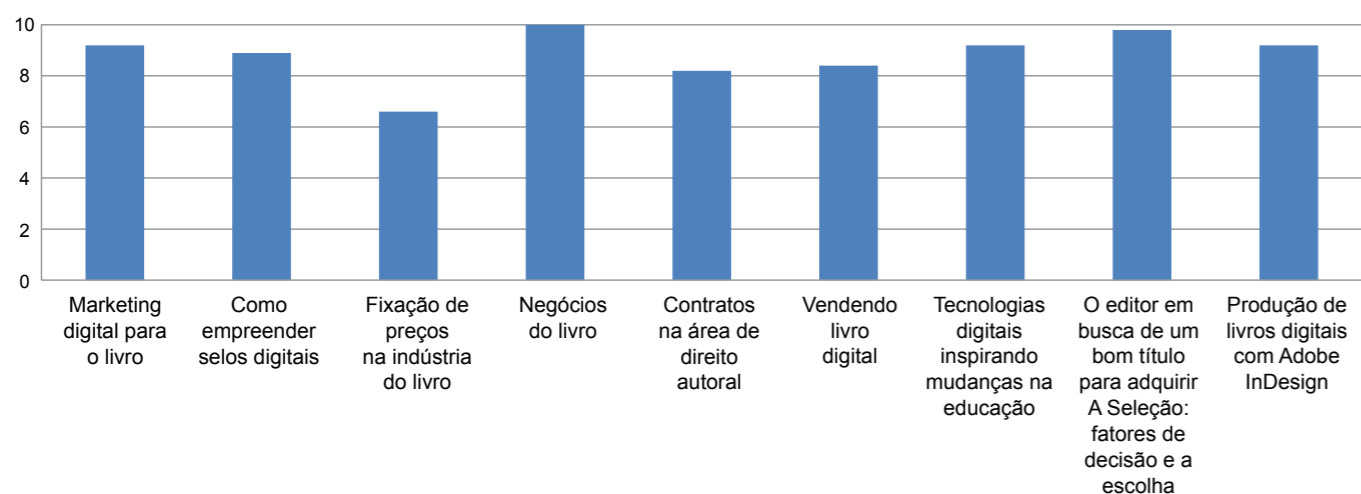
Escola do Livro

A nova logomarca recebeu como base o conceito de inovação, arrojo e modernidade, dando uma extensão do que representa sua intervenção no currículo dos profissionais que buscam aprimorar conhecimentos. A imagem representa o miolo do livro encadernado, enquanto que as páginas se abrem para o universo, como raios solares em expansão.

Durante o ano, foram oferecidos nove cursos: “Marketing digital para o livro”, com a professora Martha Gabriel (março); “Como empreender selos digitais”, com Ednei Procópio, e “Fixação de preços na indústria do livro”, com José Antônio Rosa (abril); “Negócios do livro”, com Júlio Silveira, e “Contratos na área do Direito Autoral”, com Ana Motta (maio); “Vendendo o livro digital”, com Mauro Widman (julho); “Tecnologias digitais inspirando mudanças na educação”, com Luciana Allan, e “O editor em busca de um bom título para adquirir. A seleção: fatores de decisão e a escolha”, com Sandra Regina Ferro (setembro); e “Produção de livros digitais com Adobe Indesign”, com Ricardo Minoru (novembro). A Escola do Livro também realizou duas palestras gratuitas: “O papel da mulher na indústria cultural”, com Marcia Tiburi, e “Oportunidades de Negócios Brasil-Alemanha”, com Stefanie Kastner e Ricardo Costa.

A Escola do Livro também ofereceu em 2013 o Curso de Especialização Publisher – O livro como negócio, em parceria com o Publishnews e a ArtA2. Este curso aconteceu pela primeira vez no Rio de Janeiro em parceria com a FVG. A versão paulistana, na sede da CBL, contou com a participação de 30 alunos matriculados entre empresas do setor e aspirantes a editores. A programação foi bastante dinâmica e prática, oferecendo durante suas 204 horas, aulas com experientes profissionais do setor nas diversas áreas da edição, desde o recebimento do original na editora até a chegada do livro como produto final, impresso ou digital. Os alunos que apresentaram o trabalho de conclusão de curso receberam certificado.

Médias de satisfação com os cursos da escola do livro



Cartas de Exclusividade e Catalogação

Por meio de um sistema informatizado, com toda a segurança e agilidade, a CBL emite Cartas de Exclusividade para os associados, um serviço que registra alta demanda todos os anos, em razão das compras de livros didáticos pelos programas governamentais voltados ao ensino público. Em 2013, foram produzidos 3.328 documentos desse tipo.

A CBL realizou mais uma de suas modificações estruturais em busca de bons resultados para oferecer ao seu quadro de associados e parceiros. Por esse motivo, a partir de outubro, a equipe responsável pelos serviços de Catalogação foi integrada fisicamente à sede da empresa, permitindo um intercâmbio mais ágil de informações.

Novos Associados

Nos últimos anos, com a meta de otimizar resultados e ampliar benefícios para seus associados e parceiros, a diretoria da CBL tem realizado importantes modificações estruturais. A iniciativa vem se refletindo na expansão do número de novos associados e na redução de desligamentos. Em relação aos novos associados, o crescimento foi de 72% na comparação 2012-2013. No que diz respeito aos desligamentos, a queda foi de 11% no mesmo período.

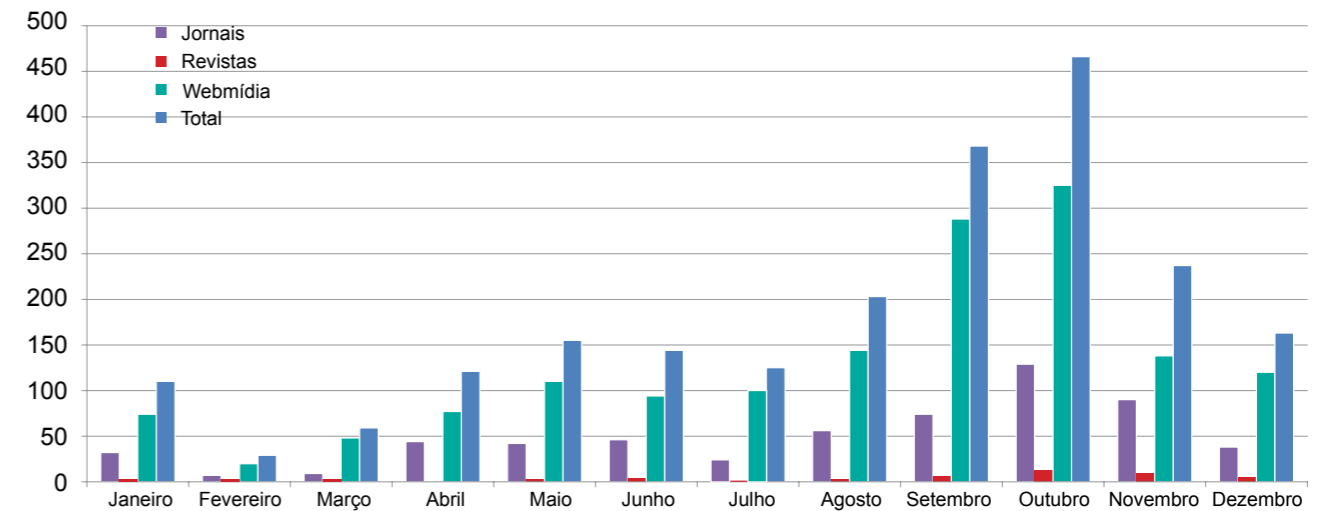
A CBL na mídia

A assessoria de comunicação da CBL produziu durante o ano de 2013 dezenas de *press releases*, textos e materiais informativos para divulgar ações, programas, projetos e outras iniciativas empreendidas pela entidade no período.

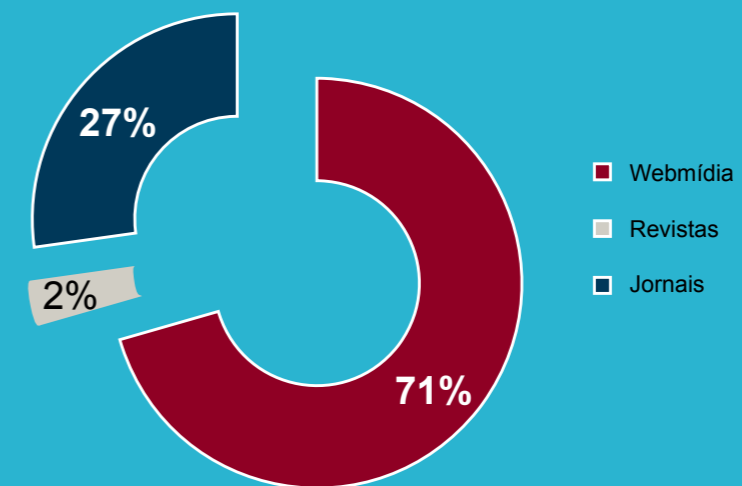
Resultados consolidados das inserções na mídia em 2013

Mês	Jornais	Revistas	Webmídia	Total
Janeiro	32	4	74	110
Fevereiro	7	2	20	29
Março	9	2	48	59
Abril	44		77	121
Maio	42	3	110	155
Junho	46	4	94	144
Julho	24	1	100	125
Agosto	56	3	144	203
Setembro	74	6	288	368
Outubro	129	12	325	466
Novembro	90	09	138	237
Dezembro	38	5	120	163
Totais	591	51	1.538	2.180

Resultados consolidados das inserções na mídia em 2013



Participação por tipo de veículo



CONFRATERNIZAÇÃO DO SETOR

Realizada em 9 de dezembro, no restaurante Capim Santo, pela CBL e Associação Brasileira dos Distribuidores de Livros (ABDL), a festa de confraternização de 2013 reuniu mais de 200 participantes, entre profissionais, parceiros e amigos do livro.

Ao lado do presidente da ABDL, Diego Drumond e Lima, a presidente da CBL, Karine Pansa, destacou, em seu discurso de abertura, as iniciativas empreendidas e as conquistas alcançadas ao longo do ano, agradecendo o apoio dos parceiros presentes no evento, os diretores e colaboradores de todas as entidades que representam o mercado editorial brasileiro, bem como os executivos, colaboradores, parceiros e fornecedores da CBL.

Entre as autoridades estiveram presentes Ednilson Xavier, presidente da Associação Nacional de Livrarias (ANL); José Castilho, presidente do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), representando a Ministra da Cultura, Marta Suplicy; Walter Vicione, superintendente do SESI/SENAI, representando o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Paulo Skaf; Marcos Lepíscopo, diretor do SESC-SP, representando o superintendente da entidade, Dannilo Miranda; e José Renato Nalini, integrante da Academia Paulista de Letras e presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

No evento, foi entregue o Prêmio Difusor do Livro, que visa homenagear profissionais, pessoas físicas ou jurídicas, que em suas atividades tenham se destacado na promoção do livro e do hábito da leitura. A homenagem foi recebida por Carlos Alberto Vidal Ribeiro, em nome dos Correios, pelo patrocínio dado ao Projeto Caminhos da Leitura, que realizou, em 2013, trinta feiras de livros em várias cidades do Brasil.



PROFISSIONAIS DO LIVRO
2013
Internizar





CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO DIRETORIA BIÊNIO 2013-2015

Presidente

Karine Gonçalves Pansa - Girassol Brasil Edições

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro

Bernardo Gurbanov - Editora Letraviva

Vice-Presidente de Comunicação

Hubert Alquéres - Bandeirantes Comércio de Material Didático – Editora Jatobá

Vice-Presidente Secretário

Vitor Tavares - Distribuidora Loyola de Livros

Diretores Editores

Lúcia Jurema Figueirôa - Editora Moderna
Henrique Kiperman - Artmed Editora
Wagner Veneziani Costa - Madras Editora
Vera Lúcia Balhestero - Abril Educação – Editoras Ática & Scipione

Diretores Livreiros

Susanna Florissi - Hub Editorial
Marcos Pedri - Distribuidora Curitiba de Papéis e Livros
Antonio Erivan Gomes - Cortez Editora e Livraria
Marcus Teles C. de Carvalho - Leitura Distribuidora e Representações

Diretores Distribuidores

Francisco Salvador Canato - Bantim, Canato e Guazzelli Editora – Disal Editora
Paulo Victor de Carvalho - Inovação Distribuidora de Livros
Nassim Batista da Silva - Bookmix Comércio de Livros
José de Alencar Mayrink - Editora e Distribuidora Lê

Diretores Creditistas

Luiz Antonio de Souza - Editora Globo
Mário Amadio - Editora Rideel
Diego Drumond e Lima – Faro Editorial
Luís Antonio Torelli - Editora Trilha Educacional

Conselho Consultivo

Cosmo Juvela – Editora Meca
Marcelo Luciano Martins Di Renzo - Editora Universitária Leopoldianum
Cláudia Massola – CPV Editora
José Xavier Cortez - Cortez Editora e Livraria
José Castilho Marques Neto - Fundação Editora Unesp
Carlos Taufik Haddad – Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Eduardo Yasuda - Cia. Melhoramentos
Flávio Reis - Autores Associados
Klaus Brüscke - Editora Cidade Nova
Márcia Lúgia Guidin - Miró Editorial

Conselho Fiscal

Titulares

Alfredo Weiszflog
Oswaldo Siciliano
Roberto Francisco Ferrero

Suplentes

Mauro Martins
Rosely Boschini

Equipe Executiva CBL

Mansur Bassit – Diretor Executivo
Cristina Lima – Gerente Executiva
Dolores Manzano – Gerente de Projetos
Fernanda Gomes Garcia – Gerente Jurídico
Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes – Gerente de Projetos Institucionais
Vera Esaú – Gerente de Comunicação

FICHA TÉCNICA

Projeto Editorial

Ricardo Viveiros & Associados
Oficina de Comunicação

Direção

Ricardo Viveiros (MtB 18141)

Coordenação de operações (RV&A)

Marco Antonio Eid

Gerente de Comunicação (CBL)

Vera Esaú

Pesquisas e redação

RV & Associados – Oficina de Comunicação
Ada Caperuto
Aline A. P. Matsumoto
Camila Del Nero
Cinthia Marcillo Favilla
Juliana Tavares
Marisa Ramazotti

Projeto gráfico

Via Imprensa Design Gráfico
Carlos Magno Bomfim

Direção de Arte

Douglas Germano

Editoração

Robinson Pereira

Imagens

Arquivo Câmara Brasileira do Livro

Pré-impressão, impressão e acabamento

Garilli Gráfica e Editora

Catálogo desenhado e editorado pela
Via Imprensa Edições de Arte Ltda.
São Paulo | março 2014

Composto em fontes Sanuk e Ocr
Miolo: impresso em papel Chambril 150g/m² da Internacional Paper
Capa: impresso em papel Chambril 240g/m² da Internacional Paper
Os papéis da Internacional Paper são produzidos a partir de florestas
100% plantadas e renováveis.

Papel Offset
Chambril

INTERNATIONAL  **PAPER**